



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

FLORIANÓPOLIS, SC, 14 DE DEZEMBRO DE 2000

Senhor Governador e querido amigo, ex-colega do Senado por tanto tempo, Esperidião Amin; Dona Ângela Amin, que é Prefeita de Santa Catarina; Fernando Marcondes; Dom Eusébio; Ministro Padilha; Senador Bornhausen; Demais Personalidades, porque todos que estão aqui são personalidades eminentes, incluindo, naturalmente, a nossa querida imprensa, como já citou, aqui, o nosso Governador Amin,

Eu queria iniciar essas palavras simples, que são simplesmente de regozijo por estar aqui, em Santa Catarina, e por ter oportunidade de participar da inauguração desse *resort*. Mas queria explicar melhor por que o Governador hoje estava inspirado e fez uma alusão que nem todos entenderam: é que hoje é dia de São Esperidião. Ele não inventou isso, Dom Eusébio? Ele disse que a cada avanço do turismo tem São Esperidião por aí, para se comemorar. Eu não sei se o senhor sabia disso. Isso foi criado hoje, pelo Governador.

De qualquer maneira, é uma coincidência, também, realmente, feliz, o fato de estarmos aqui, no dia de São Esperidião e com todos esses amigos aqui, de Santa Catarina, inaugurando esse *resort*.

O Doutor Fernando Marcondes, ao fazer a sua alocução, já explicou o significado disso aqui. O significado fundamental é uma espécie de redescoberta da vocação do Brasil para o turismo, e de Santa Catarina, para o turismo.

Eu sei, e é verdade, que a ilha se esconde, mas está se escondendo muito menos. Eu andei muito por aqui nos anos 50. Aí, então, era difícil. Era difícil chegar aqui, ao Costão, era uma façanha quase impossível, nem sei se cheguei. Tenho certeza de que cheguei aqui, na praia dos Ingleses, Canabrava, e por aí foi. Mas não sei se consegui chegar até aqui. Pelas dunas sim, e na lagoa Conceição também.

Na verdade, hoje, ao passar de helicóptero, sobrevoando a região, eu procurava me recordar dessas épocas já remotas, e há uma coisa que é fundamental e que permanece: é o encantamento, é a beleza.

De modo que a ilha se mostrou um pouquinho, mas, certamente, o encantamento continua, e aqueles que vão estar aqui, e tenho certeza de que estarão muitos aqui, por todo o sempre, vão ter a oportunidade de redescobrir, a cada momento, algo inesperado. Disse-ram-me que na praia do Moçambique, aqui, existem inscrições rupestres. Nunca tinha sabido, e preservaram até hoje. As dunas estão preservadas, por isso não há estradas por este lado, aqui, do Costão.

E isso é que é importante, porque, nos dias que correm, essa obra de turismo tem que ser, realmente, uma expressão também – já disse o Governador – de respeito cultural. E o primeiro respeito que se tem, quando se cria cultura, é com a natureza. Pode parecer paradoxal, porque cultura, de certa maneira, é a não-natureza, é alguma coisa que o homem acrescenta à natureza. Mas o que não pode é, ao acrescentar, tirar, tem que, efetivamente, manter. Tem que, efetivamente, preservar, não no sentido de deixá-la intocada, mas no sentido de deixá-la com capacidade de se renovar e continuar mostrando a sua imensa força, que não foi posta aqui por nós, mas por alguém muito mais poderoso que nós; nós temos, portanto, que respeitar esses desígnios e manter essa natureza.

Tenho certeza – embora eu não conheça, vou conhecer agora – de que este hotel, este *resort*, tem esse espírito. E, certamente, além disso,

é importante também dizer que essa atividade turística e a atividade hoteleira, geram mão-de-obra, permitem a utilização de muita gente, dão emprego.

De modo que fico muito feliz de, mal desembarcando aqui, na Ilha de Santa Catarina, não apenas ter podido reencontrar locais que não via há muito tempo e vê-los preservados, mas também ver que aqui continua havendo um impulso de progresso compatível com a natureza.

Felicito, portanto, os organizadores desse empreendimento. Desejo a todos muita sorte. E não quero terminar sem dizer ao Governador Amin, que se referiu ao Encontro do Mercosul com entusiasmo, que acho que nós temos que reafirmar esse entusiasmo naturalmente sempre com uma visão muito objetiva dos interesses nacionais, mas entendendo que, no mundo de hoje, ou nós nos unimos, unimos as nossas forças com os nossos vizinhos e criamos condições para uma participação mais efetiva na economia internacional, ou o isolamento nos leva a estiolar as nossas possibilidades.

Tenho certeza de que aqui, em Santa Catarina, onde o solo é fértil, nada vai estiolar e nesse encontro nós vamos, realmente, marcar, como disse o Governador, um momento positivo desse novo passo da História do Brasil, que entra no novo milênio muito confiante em si mesmo. E acho que esse empreendimento é uma prova dessa confiança.

Parabéns a todos e muito obrigado.